

Sessão da Câmara acaba em pancadaria em Samambaia

Uma chuva de cadeiras e distribuição de socos e insultos marcaram ontem a sessão solene da Câmara Legislativa realizada no Caic de Samambaia para homenagear o aniversário da cidade.

A militância petista e manifestantes de oposição ao governo Cristovam Buarque entraram em confronto. Dois seguranças da Câmara, conhecidos por Lucena e Pacheco, foram feridos. Alguns populares que assistiram a sessão saíram com hematomas e *galos* na cabeça.

Em nota à imprensa, o presidente da Câmara, Geraldo Magela (PT), anunciou a instauração de inquérito para apurar o tumulto e punir os responsáveis. "Estou convicto de que o fato está vinculado a alguns deputados", afirmou.

A confusão começou poucos minutos depois que Magela autorizou a entrada de pessoas sem senhas distribuídas pelos deputados permitindo o acesso ao local.

A seguir, um coro de vaías durante 15 minutos abafou o discurso em defesa de Cristovam pronunciado por um delegado do orçamento participativo de Samambaia. Os petistas foram para a frente empunhando bandeiras do partido e o tumulto começou. Aí a briga teve início.

Ninguém sabe dizer de quais

das duas correntes partiu a primeira agressão. Em poucos instantes, cadeiras voaram e os paus das bandeiras se transformaram em armas. Policiais militares entraram no conflito para apaziguar e distribuíram cacetadas.

A deputada Maria José Maninha (PT) foi para o meio da confusão tentar salvar uma bandeira do PT. Com 1,50 metro de altura, Maninha disputou, entre homens com mais de 1,80 metro, até o último pedaço de pano do símbolo petista.

"Só não apanhei porque sou baixinho, ninguém me viu e as cadeiras voavam alto", contou Manoel de Andrade (PMDB). "Foi uma selvageria", garantiu César Lacerda (PMDB).

Uma menor de idade foi detida por policiais e seguranças da Câmara acusada de dar uma paulada na cabeça de um segurança. O líder do PMDB, Luiz Estevão, impediu que a garota, não identificada, fosse levada para a delegacia.

"Ele protegeu uma agressora. Isso nos leva a acreditar em alguma ligação do deputado com esse episódio", insinuou Magela.

"Não poderia deixar que uma garota de 15 anos fosse usada como bode expiatório. Por que em vez de ficar sentado atrás da mesa o Magela não fez alguma coisa para evitar?", devolveu Estevão.